

ao próprio ano de 1906, em que Cézanne morreu, («Retrato de Vallier»).

■ **Salão dos Independentes em Paris.** — Este ano o Salão dos Independentes, vasto mostruário de mais de 3.000 quadros, deixou a desoladora impressão de que a arte atravessa actualmente uma crise terrível. Citam-se, entre os melhores expositores, Christian Cailard, Poncelet, Jean Moreau, Constant Lebretton, Aujame, Adrian Holy, Autral e o escultor Marcel Gimond; mas os trabalhos que se destacam estão deslocados no ambiente. E pensar-se que foi o Salão dos Independentes que acolheu Cézanne, Gauguin, Seurat, Van Gogh, os Fauvistas, os Cubistas...

■ **XV Congresso Internacional de História de Arte.** — Em Londres, e em Julho próximo, reunirá o XV Congresso Internacional de História de Arte. Será desta feita que virá a apreciar-se, no seu justo valor, o movimento artístico *post Monet*? Será desta que a arte moderna verá o seu lugar bem marcado e esclarecido na História da Arte?

■ **A Exposição dos Estudantes de Coimbra.** — Desta exposição, feita em Lisboa, diz Diogo de Macedo: «Quási meio século de curiosidades, recordações, chalaças e paciências extraídas dos deveres da sebenta e do geito nato dos expositores, marca esta peça um distraído ponto da pitoresca mentalidade portuguesa, em deleites artísticos duma estética desordenada e às vezes apoiada em revistas vindas de fora. Não se pode dizer, pelos vistos, que Coimbra tenha exercido qualquer influência nos movimentos de arte portuguesa, embora os desenhadores da «Rajada»

— que ali se não encontram — em certa altura tivessem interessado alguns principiantes agora cotados como artistas de gosto e a caminho da vitória».

■ **Exposição da Primavera.** — Abriu em Lisboa, na Sociedade Nacional das Belas Artes, a Exposição da Primavera. 3 salas cheias de quadros e esculturas, que na sua maioria bradam aos céus. A crise artística, em Portugal, não é menos acentuada que no estrangeiro. Salvam-se alguns nomes, no entanto, a que se fará referência mais pormenorizada. Eis como «O Diabo» sintetisa esta exposição: «Academismo. Falseamento da vida. Normas artísticas postas a circular ao serviço duma *élite* artística que despreza a personalidade na obra de arte, pela mesma razão por que despreza os problemas humanos na sua concepção de vida. Má lição esta para os jovens pintores e para o público.»

■ **Exposição Leonardo de Vinci.** — Os milaneses estão organizando, para o próximo verão, uma formidável exposição das obras de Leonardo de Vinci.

■ **Literatura Colonial Francesa.** — O 1.º prémio (8.000 frs.) do *Grand Prix Littéraire de l'Empire* foi êste ano atribuído a Bernard Vemier, tenente da Colonial, pelo seu romance «Qedar, Carnet d'un Méhariste syrien», e o 2.º prémio (4.000 frs.), ao professor negro Paul Hazoumé, pelo seu «Doguicimi». Comentário da imprensa francesa: colocar sob a mesma corôa um tenente da Colonial e um professor de côr, não é já servir a amizade e o afecto que unem a metrópole ao seu Império?

recebemos:

As Revistas:

■ **Pensamento** — (n.ºs 115 a 118). Revista quinzenal de divulgação social e científica, arte e literatura.

■ **Altitude** (n.º 2) — Boletim de arte e literatura.

Os Livros:

■ **Recordações do Minho Arcaico** — de Abel Salazar — Porto, 1939.

■ **Ilha dos Amores** (dados para a sua identificação) — de Henrique Manuel da Torre Negra. — O autor pretende demonstrar, neste opúsculo, que a famosa «Ilha dos Amores», de Camões, é a não menos famosa Ilha da Madeira.

■ **O Maior Êrro de todas as edições de «Os Lusíadas»** — do mesmo autor — que atribúe a um êrro tipográfico a substituição de *lusitano* por *castelhano*, no 6.º verso da estância 14, canto III de «Os Lusíadas».

■ **Pedra Lavrada** — de Caetano Teixeira de Aragão — Lisboa — Versos.